



Trabalhos Científicos

Título: Carcinoma Adrenocortical Bilateral Em Uma Criança: Um Relato De Caso

Autores: GUILHERME BAIL FERREIRA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), LENIZA COSTA LIMA LICHTVAN (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), ELIZA MAIARA JUBAINSKI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), JÉSSICA ENDY SCARIOT COSTA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), JULIANA CAROLINA SAVA DONADELLO (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), KATIANE BORTOLINI ZENATTI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), ROSANA MARQUES PEREIRA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR)

Resumo: Introdução: As massas adrenais apresentam diferentes etiologias. Os tumores do córtex adrenal (TCA) são raros em crianças e, no geral, apresentam-se com quadro clínico de virilização, associada ou não a hipercortisolismo. Este trabalho objetiva descrever o caso de uma criança com TCA bilateral. Descrição do Caso: Menina de 2 anos e 4 meses com história de 10 meses de aparecimento de pubarca, pelos axilares, odor no suor, aumento da pilificação em braços e pernas, irritabilidade, ganho anormal de peso e acne facial. Ao exame físico: peso de 23,3 kg (escore-Z +5,03), estatura de 95 cm (escore-Z +1,62) e IMC de 25,8 (escore-Z +5,86), apresentava-se agitada, com hipertrofia muscular, voz grave e acne grau 2 em face e tronco posterior. O desenvolvimento puberal era M1P5 (Tanner), com clitoromegalia. A avaliação laboratorial revelou: testosterona de 1335 ng/dL e DHEA-S de 6101 µg/dL, cortisol sérico matinal de 13,9 µg/dL após supressão noturna e 17-hidroxiprogesterona de 8,8 ng/dL. A tomografia computadorizada mostrou massas adrenais bilaterais e a pesquisa da mutação R337H do gene TP53 foi positiva, em heterozigose. A paciente foi submetida à adrenalectomia bilateral com linfadenectomia regional e quimioterapia adjuvante. A análise histopatológica revelou TCA de comportamento indeterminado em ambas as adrenais, com p53 expresso bilateralmente e índice KI-67 de 5% à direita e 10% à esquerda. Aos 3 anos de idade a idade óssea era de 7 anos e 10 meses. A paciente evoluiu sem apresentar episódios de crise adrenal aguda, encontra-se sem sinais de progressão do quadro de virilização, as dosagens hormonais são normais e não houve, até o momento, recidiva do tumor. Discussão: TCA na infância em geral são esporádicos e unilaterais, tumores adrenais bilaterais síncronos são raros e geralmente representam carcinoma metastático ou linfoma. O TCA bilateral ocorre em 2 a 10% dos casos. Conclusão: O manejo do TCA bilateral é um desafio devido à raridade desta apresentação e os riscos relacionados à insuficiência adrenal. Este relato de caso pode contribuir para estudos futuros, em especial sobre os aspectos moleculares relacionados a esta forma de apresentação.